



Autism Focused Intervention
Resources & Modules



Conteúdo do Módulo: **Extinção**

UNC Frank Porter Graham Child Development Institute
Autism Focused Intervention Resources & Modules
Morin, K., & AFIRM Team, Updated 2024
Tradutor: Lucelmo Lacerda, 2025



**FRANK PORTER GRAHAM
CHILD DEVELOPMENT INSTITUTE**

Conteúdos

Um caso para EXT:	3
Lição 1: Noções básicas sobre EXT	3
O que é EXT?	3
Objetivos EXT	5
Como o EXT pode ajudar os alunos?	5
Como o EXT está sendo usada?	5
Evidências científicas para o EXT	7
Primeiros passos	8
Lição 2: Planeje para EXT	8
Realize uma Avaliação Funcional do Comportamento	8
Determine se a EXT é apropriada	10
Selecione um comportamento alternativo apropriado	10
Selecione uma dica/ajuda para o comportamento alternativo	12
Identifique outras PBEs	14
Identifique as variáveis que podem afetar o EXT	16
Crie um plano de crise	18
Identifique e treine os membros da equipe e outras pessoas	19
Lição 3: Usar o EXT	19
Descreva o plano ao aluno, se apropriado	20
Reter reforços de forma consistente e manter as consequências	20
Dar dica/ajuda e reforçar o uso de comportamentos alternativos	21
Diminua gradualmente as dicas/ajudas	23
Espere por explosões de extinção, mas não reforce	25
Lição 4: Monitorar EXT	26
Colete e analise os dados	26
Procure sinais de recuperação espontânea	29
Continue reforçando o uso do comportamento alternativo	30
Determine os próximos passos com base no progresso do aluno	31
Referências para EXT	32
Glossário	33

Um caso para EXT:

A extinção é usada para diminuir ou eliminar comportamentos interferentes, retirando as consequências que os mantêm. As consequências mantenedoras são identificadas por meio de uma avaliação funcional do comportamento, que identifica a função do comportamento interferente e as consequências que servem para reforçá-lo.

Lição 1: Noções básicas sobre EXT

Após esta lição, você será capaz de:

- Descrever a extinção
- Identificar em que idades e contextos a extinção pode ser usada
- Identificar resultados comprovados por pesquisas que a extinção pode ser usada para tratar de forma eficaz

O que é EXT?

Dica rápida: As referências para EXT estão localizadas na seção Recursos e ferramentas deste módulo.

A extinção é um procedimento comportamental que resulta na redução ou eliminação de um comportamento quando um indivíduo deixa de receber reforço por se envolver nesse comportamento. ¹

Combinação com outros procedimentos

A eficácia da extinção é geralmente maximizada quando combinada com outros procedimentos, como intervenções baseadas em antecedentes ou reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA). O uso da extinção em combinação com esses procedimentos também pode reduzir a probabilidade de o aluno experimentar alguns dos efeitos colaterais negativos que podem estar associados à extinção. Para obter mais informações sobre intervenções baseadas em antecedentes ou reforço diferencial, consulte os módulos AFIRM correspondentes para essas práticas baseadas em evidências.

Cenário: Erik é um aluno do terceiro ano com autismo em uma sala comum. Ele recebe atenção da professora, Sra. Marilda, toda vez que grita. Erik gosta da atenção que recebe da Sra. Marilda, mesmo que seja na forma de repreensões e geralmente considerada negativa pelos outros alunos da turma. Como Erik gosta da atenção, isso serve para reforçar os gritos e aumenta a probabilidade de que eles ocorram no futuro, quando Erik quiser atenção. Se a Sra. Marilda parasse de dar atenção ao Erik quando ele gritasse (ou seja, extinção), os gritos se tornariam

cada vez menos frequentes até parar completamente, porque o Erik não receberia mais reforço (ou seja, atenção) pelo comportamento (ou seja, gritar).

Equívocos comuns:

Equívoco	Fato	Exemplo:
Confundir extinção com ignorar um comportamento	Ignorar um comportamento só funcionará para extinguí-lo quando a função do comportamento for chamar a atenção. Em outros casos — quando a função do comportamento é obter acesso a outras coisas (por Exemplo: , brinquedos, comida, atividades, estímulos sensoriais etc.) ou escapar ou evitar pessoas ou situações — ignorar o comportamento não funcionará para diminuí-lo. Para obter mais informações sobre as funções dos comportamentos, consulte o módulo sobre Avaliação Funcional do Comportamento.	Se uma criança foge das atividades em grupo para ter acesso a um iPad, ignorá-la não vai funcionar para diminuir o comportamento problemático de sair da área de instrução, porque a criança ainda vai ter acesso ao iPad (ou seja, o reforço) que está mantendo o comportamento. Além disso, se a função do comportamento problemático é escapar da atenção, ignorar o comportamento provavelmente o tornará pior, pois a remoção da atenção serve para reforçar o comportamento.

<p>Referir-se a QUALQUER diminuição no comportamento como extinção</p>	<p>A extinção não é o único procedimento comportamental que pode causar uma diminuição no comportamento. Outros procedimentos, como punição, também podem causar uma diminuição em um comportamento.</p>	<p>Se uma criança fica com uma nota vermelha por esquecer de trazer o dever de casa para a aula uma vez e, no futuro, nunca mais se esquece de trazer o dever de casa, então a diminuição no esquecimento do dever de casa é resultado da punição, não de extinção.</p>
---	--	---

Objetivos EXT

As metas que podem ser abordadas usando a extinção incluem:

- Comportamento interferente ²⁻³
- Conclusão de tarefas ⁴
- Consumo de líquidos ⁵
- Recusa de alimentos ⁶
- Tolerância à diminuição do reforço ⁷

Como o EXT pode ajudar os alunos?

Dica rápida: Para obter mais informações sobre o DRA, consulte o módulo sobre Reforço Diferencial.

A extinção pode ajudar a reduzir ou eliminar uma variedade de comportamentos desafiadores que interferem na aprendizagem de alunos com TEA ou de seus colegas. A extinção é especialmente eficaz quando combinada com outros procedimentos, como o Reforço Diferencial de um Comportamento Alternativo (DRA). Quando combinada com o DRA, o aluno continua tendo acesso ao reforço, mas de uma maneira socialmente mais apropriada. Outros benefícios da extinção incluem ser econômica, eficiente, fácil de implementar e não intrusiva.

Como o EXT está sendo usada?

Dica rápida: Veja abaixo como você pode usar a extinção.

A extinção pode ser usada por diversos profissionais, incluindo professores, educadores especiais, terapeutas, acompanhantes escolares e intervencionistas precoces em ambientes educacionais e comunitários.

Os pais e familiares também podem usar a extinção em casa.

Ouçã como três profissionais diferentes utilizam a extinção (EXT) em suas salas de aula.

Professora de pré-escola: Sra. Andreia

“Lila é uma aluna da minha turma que adora brincar no iPad. Sempre que vê o iPad na sala de aula, ela para de fazer atividade para jogar seu jogo favorito. Às vezes, ela só consegue jogar por alguns segundos antes que eu perceba e a redirecione para a tarefa, enquanto outras vezes ela consegue jogar por vários minutos. Para evitar a perda de tempo de aula devido ao uso do iPad em momentos inadequados, ativei o recurso de senha. Agora, quando Lila liga o iPad, a tela de senha aparece e ela não consegue acessar os jogos. Depois que percebi que não poderia mais jogar no iPad sem permissão, ela parou de tentar acessá-lo durante o horário de trabalho.”

Professora do reforço do ensino fundamental II: Sra. Rosana

“Sou professora de reforço no ensino fundamental e Mia é uma aluna da minha turma que se recusa a participar de trabalhos em grupo. Sempre que atribuo um projeto em grupo, Mia começa a chorar e diz que só quer trabalhar sozinha. Para que ela pare de chorar, geralmente permito que ela faça o projeto sozinha, mas estou preocupada que Mia esteja perdendo oportunidades valiosas de desenvolver suas habilidades sociais e de resolução de problemas ao não participar de trabalhos em grupo. Conversei com a professora de AEE da escola sobre minhas preocupações e, após realizar uma análise funcional do comportamento (FBA), percebi que a função do comportamento de Mia era fugir. Ao permitir que ela trabalhasse sozinha, eu estava reforçando seu choro quando era atribuído um trabalho em grupo. Como intervenção, disse a Mia que ela não teria mais permissão para trabalhar sozinha quando fosse atribuído um trabalho em grupo. Da próxima vez que a Mia começou a chorar quando lhe foi atribuído um projeto em grupo, ignorei o choro e mantive a minha regra de que ela tinha de concluir o projeto em colaboração com os colegas. Depois de a Mia perceber que o choro já não era eficaz, deixou de chorar quando lhe foram atribuídos trabalhos em grupo.”

Professor de educação geral do ensino médio: Sr. Carla

“Eu dou aulas de inglês no ensino médio e um dos meus alunos, Jaime, sempre fala quando não é sua vez. Isso atrapalha minha aula e limita as oportunidades que os outros alunos têm de contribuir para a discussão em sala de aula. Depois de realizar uma FBA, determinei que a função do comportamento dele era chamar atenção e que, ao responder aos seus comentários e perguntas, eu estava reforçando seu comportamento sem querer. Para incentivar Jaime a usar uma maneira mais aceitável de compartilhar suas ideias, lembrei-o de que

ele precisava levantar a mão se tivesse algo a compartilhar com a turma e só respondia quando ele levantasse a mão. Como resultado de não dar atenção quando Jaime falava fora de vez e dar atenção quando ele levantava a mão, o número de vezes que Jaime falava fora de vez diminuiu e ele começou a levantar a mão de forma consistente.”

Evidências científicas para o EXT

O Frank Porter Graham Child Development Institute publicou a revisão do National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice sobre intervenções aplicadas a pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista, que analisou a literatura de 1990 a 2017 e divulgou as suas conclusões em 2020.¹⁰

A extinção atende aos critérios de prática baseada em evidências estabelecidos pelo NCAEP com 25 estudos com delineamento de sujeito-único. A prática tem sido eficaz com alunos da pré-escola (3 a 5 anos) até alunos do ensino médio (15 a 18 anos). As práticas baseadas em evidências (PBE) e os estudos incluídos no relatório PBE de 2020 detalharam como a extinção pode ser usada de forma eficaz para abordar: comunicação, comportamentos sociais, atenção compartilhada, prontidão escolar, comportamento adaptativo e de autocuidado e comportamento desafiador/interferente.

Na tabela abaixo, os resultados identificados pela base de evidências são apresentados por idade dos participantes.

Areas		Idades					
		0-2	3-5	6-11	12-14	15-18	19-22
	Comunicação		✓	✓	✓	✓	
	Social		✓	✓	✓		
	Atenção Compartilhada				✓		
	Brincadeira						
	Cognitivo						
	Prontidão escolar		✓	✓	✓		
	Acadêmico/ Pré-acadêmico						
	Adaptativo/ Autocuidado	✓	✓	✓		✓	
	Comportamento Desafiador/ Interferente		✓	✓	✓	✓	
	Vocacional						
	Motor						
	Saúde Mental						
	Autodeterminação						

Primeiros passos

Você já...

- Identificou o comportamento?
- Coletou dados de linha-de-base por meio de observação direta?
- Estabeleceu uma meta ou resultado que indique claramente: quando o comportamento ocorrerá, qual é a habilidade alvo e como a equipe saberá quando a habilidade for dominada?

Se a resposta para qualquer uma dessas perguntas for “não”, revise o processo de seleção de uma PBE.

Lição 2: Planeje para EXT

Após esta lição, você será capaz de:

- Selecionar um comportamento alternativo apropriado com base na função do comportamento interferente
- Determinar se a extinção é apropriada na sua situação
- Identificar outras práticas baseadas em evidências que podem ser apropriadas para uso em conjunto com a extinção
- Identificar variáveis que podem afetar a extinção
- Planejar-se para eventual agressão produzida pela extinção
- Treinar outras pessoas do ambiente sobre o uso da extinção

Realize uma Avaliação Funcional do Comportamento

Dica rápida: Para obter mais informações sobre como realizar uma FBA e analisar os resultados, consulte o módulo Avaliação Funcional do Comportamento.

Antes de implementar a extinção, é extremamente importante determinar primeiro a função do comportamento e as consequências que o mantêm, realizando uma avaliação funcional do comportamento (FBA). Como o sucesso de um procedimento de extinção depende da retenção das consequências que mantêm o comportamento, o procedimento provavelmente não será eficaz sem essas informações.

As quatro funções comuns do comportamento identificadas por meio de uma FBA incluem fuga, atenção, acesso a algo tangível e reforço automático ou sensorial. Veja abaixo um exemplo de cada função.

Funções dos comportamentos:

Aluno	Antecedente	Comportamento	Consequência	Função	Conseq. De Manutenção	Procedimento de Extinção
José	José recebe uma atividade que não gosta.	José joga o papel no chão e chuta/grita	José é autorizado a ir para a "área segura" na sala para fazer uma pausa	Fuga	Poder sair da atividade	Negar oportunidades de pausa e insistir que José conclua a tarefa.
Lucas	Lucas está trabalhando sozinho enquanto o professor oferece atendimento individual a outro aluno	Lucas sai da sala de aula	A professora vai atrás de Lucas, pergunta onde ela está indo e a conduz de volta para a sala	Atenção	Fornecer atenção à aluna.	Ignorar planejado.
Rebecca	Um colega está brincando com um brinquedo que Rebeca quer	Rebeca bate no colega	O colega começa a chorar e solta o brinquedo. Rebeca pega o brinquedo e começa a brincar	Acesso a tangível	Permitir que a aluna obtenha acesso ao brinquedo	Negar acesso ao brinquedo.
Rafael	Sem antecedentes específicos. O comportamento ocorre em	Rafael emite vários zumbidos	Rafael aprecia o som do próprio zumbido. Não há outras consequências presentes.	Sensorial/reforçamento automático	O som do zumbido.	Mascarar ou remover a consequência para que o comportamento

	várias situações.					deixe de ser reforçador
--	-------------------	--	--	--	--	-------------------------

Determine se a EXT é apropriada

A extinção não é apropriada em todos os casos. Antes de implementar a extinção, faça a si mesmo as seguintes perguntas.

Perguntas e considerações:

Se você responder “sim” a qualquer uma dessas perguntas a seguir, a extinção pode não ser apropriada na sua situação. Selecione uma prática baseada em evidências diferente para usar.

Pergunta	Consideração
O comportamento a ser extinto é um que provavelmente será imitado por outros aprendizes na classe?	Quando um procedimento de extinção é implementado, o comportamento geralmente piora antes de melhorar. Em casos em que o comportamento é imitado por outros, isso pode significar que outros também passarão a emitir o comportamento com mais frequência, intensificando a situação.
O aluno engaja em comportamento autolesivo, destrutivo ou agressivo quando frustrado ou com raiva?	A extinção, especialmente quando usada isoladamente, não é recomendada quando o aprendiz pode engajar em comportamento que é prejudicial a si mesmo ou a outras pessoas.
Há momentos em que não será viável do comportamento?	Para que a extinção seja eficaz, é imperativo que o reforço reter a consequência de manutenção (isto é, a consequência que mantém o comportamento) seja retido em todos os momentos.
Há pessoas no ambiente do aprendiz que não estão dispostas a implementar a extinção?	Como o reforço precisa ser retido em todos os momentos, isso significa que também precisa ser retido por todas as pessoas no ambiente do aprendiz.

Selecione um comportamento alternativo apropriado

Dica rápida: Para obter mais informações sobre DRA e FCT, consulte os módulos sobre Reforço Diferencial e Treinamento de Comunicação Funcional.

A extinção é mais eficaz quando combinada com outras práticas baseadas em evidências, particularmente o reforço diferencial de um comportamento alternativo (DRA). Nesta PBE, é selecionado um comportamento alternativo que é reforçado enquanto o comportamento interferente não é reforçado. Quando o comportamento alternativo é uma forma mais adequada de comunicação (por exemplo, pedir um intervalo em vez de rasgar um trabalho para fugir do trabalho), o procedimento é chamado de treinamento de comunicação funcional (FCT). Para que esses procedimentos sejam eficazes, é importante que o comportamento alternativo selecionado tenha a mesma função que o comportamento interferente.

Comportamentos de substituição:

Comportamento	Função do comportamento	Possível comportamento alternativo
Chutar e gritar quando receber uma tarefa escrita	Fugir	Pedir para fazer uma pausa
Gritar as respostas na aula para chamar a atenção do professor	Acesso à atenção	Levantar a mão para falar ou pedir atenção
Bater em um aluno que está usando o computador para conseguir acesso ao computador	Acesso a uma atividade	Pedindo para usar o computador
Assobiar porque o aluno gosta do som	Sensorial/Automático reforço	Ouvir uma gravação de uma pessoa assobiando

Em cada um dos exemplos acima, o aluno seria reforçado por se envolver no comportamento alternativo da mesma forma que seria reforçado por se envolver no comportamento interferente antes da implementação da extinção. Por exemplo, se chutar e gritar anteriormente resultasse em uma pausa na tarefa para o aluno, então solicitar uma pausa usando a fala, um cartão com imagens ou outra forma de comunicação aumentativa e alternativa também precisaria resultar em uma pausa no trabalho para o aluno.

Cenário: Lucas é um aluno do 7º ano com autismo em uma sala de aula de ensino comum que frequentemente fala fora de hora, perturbando a aula e limitando as oportunidades que os outros alunos têm de contribuir para a discussão. A professora de Lucas, Sra. Larissa, decide implementar a extinção juntamente com o reforço diferencial de um comportamento alternativo (ou seja, levantar a mão para

falar) para ajudar a diminuir o número de vezes que Lucas fala fora de hora. Antes de implementar a intervenção, a Sra. Larissa conversa com o Lucas em particular para informá-lo de que seu comportamento é perturbador. Ela diz a ele que deve levantar a mão para falar e que só responderá se ele levantar a mão. No dia seguinte, quando Lucas grita uma pergunta, em vez de responder, a Sra. Larissa levanta a mão silenciosamente para lembrar Lucas da nova regra. Lucas levanta rapidamente a mão e a Sra. Larissa reforça esse comportamento chamando Lucas e respondendo à sua pergunta.

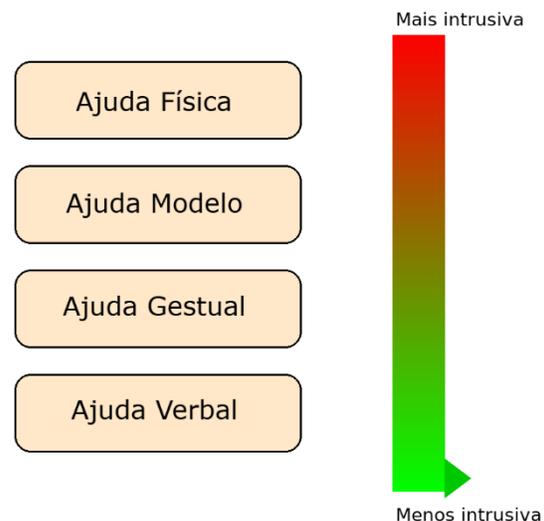
Selecione uma dica/ajuda para o comportamento alternativo

É importante ensinar o aluno a usar o comportamento alternativo de forma independente. Isso geralmente é feito por meio de dicas/ajudas.

Importante: O comportamento alternativo deve proporcionar a mesma consequência (ou seja, reforço) que o comportamento interferente para que seja eficaz.

Existem vários tipos de dicas/ajuda, incluindo dica/ajuda física, modelo, dica/ajuda gestual e dica/ajuda verbal. Essas dicas/ajudas se enquadram em uma hierarquia de intrusividade, sendo as dicas/ajudas físicas normalmente as mais intrusivas. A imagem à direita fornece mais informações sobre a intrusividade das dicas/ajudas e onde eles se enquadram na hierarquia. O tipo de dica/ajuda usada para ensinar o comportamento alternativo dependerá de várias variáveis. Por exemplo, se o aluno tem necessidades de comunicação complexas, pode ser necessário usar dicas/ajuda físicas para ensiná-lo a usar comunicação aumentativa e alternativa para o comportamento alternativo. Ou, se o aluno é totalmente verbal, um modelo, uma dica/ajuda gestual ou uma dica/ajuda verbal podem ser suficientes. No entanto, em geral, é aconselhável começar com uma dica/ajuda mais intrusiva e diminuir gradualmente para uma dica/ajuda menos intrusiva ao ensinar uma nova habilidade, a fim de minimizar erros.

Veja abaixo uma descrição e um exemplo dos diferentes dicas/ajudas e



considerações para usá-las para ensinar um comportamento alternativo.

Tipos de dicas/ajudas e considerações:

Tipo de dica/ajuda	Descrição	Considerações	Exemplo:
Física	O professor orienta fisicamente os movimentos do aluno para ajudá-lo a demonstrar a resposta correta.	As dicas/ajudas físicas não são adequadas quando o comportamento alvo é a linguagem falada; no entanto, podem ser usados para ajudar o aluno a demonstrar uma resposta física, como levantar a mão ou selecionar um ícone em um dispositivo de geração de fala.	A Sra. Patrícia usou a ajuda mão sobre mão para ensinar Rafael a pressionar o ícone do balanço em seu dispositivo de geração de fala para pedir atenção.
Modelo	O professor demonstra como realizar o comportamento correto.	A modelação pode ser usada para demonstrar como realizar um comportamento verbal ou físico, mas não deve ser usada com alunos que não conseguem imitar.	<p>Modelo verbal: Ao ensinar João a pedir um intervalo, o Sr. Emília diz: "Preciso de um intervalo, por favor".</p> <p>Modelo físico: O Sr. Roberto modelou como Sofia deveria levantar a mão para pedir atenção, levantando a própria mão.</p>

<p>Gestual</p>	<p>O professor aponta para um objeto ou elemento visual que serve de ajuda para a ação. Para apoiar o aprendiz a dar a resposta correta.</p>	<p>Quando aponta para um cartão com uma imagem, o comando é considerado gestual, em vez de visual porque o professor está gesticulando em direção ao visual para dar a dica ao aluno para que ele emita a resposta correta.</p>	<p>A Sra. Mariana apontou para a imagem de um iPad para solicitar que Flávio use o cartão com a imagem para pedir o iPad.</p>
<p>Verbal</p>	<p>O professor diz ao aluno como emitir no comportamento desejado.</p>	<p>A diferença entre um modelo verbal e um dica/ajuda verbal pode ser confusa; observe que, no exemplo de uma dica/ajuda verbal, o professor está dizendo ao aluno o que dizer, enquanto no exemplo modelo, o professor está simplesmente demonstrando o que dizer.</p>	<p>Ao ensinar Carlos Alberto a pedir um intervalo, a Sra. Samanta diz: "Carlos Alberto, diga 'Preciso de um intervalo'".</p>

Identifique outras PBEs

Dependendo do comportamento interferente, pode ser necessário usar outras práticas baseadas em evidências, além do reforço diferencial de um comportamento alternativo ou do treinamento de comunicação funcional, ao implementar a extinção. A tabela abaixo fornece informações sobre várias práticas baseadas em evidências que os profissionais podem considerar ao

decidir usar a extinção. Para obter mais informações sobre cada uma dessas práticas, consulte o módulo AFIRM correspondente.

OBE	Breve descrição	Adequado para as seguintes funções...	Exemplo:
Reforço não contingente (NCR) (dentro da PBE Reforço)	O reforço é fornecido em intervalos específicos, independentemente do comportamento do aluno. Para que o NCR seja mais eficaz, ele deve corresponder à função do comportamento interferente.	Fuga atenção Acesso a objetos tangíveis ou atividades Reforço sensorial/ automático	A cada 5 minutos, o Sr. Anderson reforça Olívia, independentemente do seu comportamento no momento. Dependendo da função do comportamento interferente, esse reforço pode ser na forma de atenção, fuga de uma tarefa, acesso a um objeto tangível ou atividade, ou permitir que Olívia se envolva em reforço sensorial/ automático.
Interrupção/redirecionamento da resposta - RIR	O comportamento é interrompido e/ou redirecionado para um comportamento mais apropriado.	Reforço sensorial/ automático	Abner adora a sensação que tem quando gira na cadeira da professora. Quando Abner começa a girar, a professora segura o encosto da cadeira para impedir que ele continue e o

			orienta para uma atividade educativa no iPad.
Suportes visuais	Sinais que fornecem ao aluno informações sobre uma rotina, atividade, expectativa comportamental ou demonstração de habilidade. Os apoios visuais podem ser úteis quando se ensina inicialmente um aluno a usar um comportamento alternativo escolhido.	Fuga atenção Acesso a objetos tangíveis ou atividades Reforço sensorial/automático	Ao ensinar Marcus a levantar a mão em vez de gritar as respostas, a Sra. Eliana afixa as regras da sala de aula na parede, incluindo uma regra sobre levantar a mão para falar.

Identifique as variáveis que podem afetar o EXT

Certas variáveis podem influenciar o tempo que leva para um procedimento de extinção causar uma redução no comportamento. Identificar quais variáveis estão presentes na sua situação pode fornecer algumas informações sobre se o comportamento que você está tentando reduzir será resistente à extinção.

Importante: A presença de algumas ou de todas essas variáveis não significa que a extinção não funcionará se for usada de forma consistente, mas sim que provavelmente precisará ser usada por um período mais longo antes que o comportamento interferente seja reduzido ou eliminado.

Tipos de variáveis:

Variável	Explicação	Exemplo:
Esquema de reforço	não reforçado). Os comportamentos que são reforçados de forma intermitente geralmente levam mais tempo para serem extintos do que aqueles que são reforçados de forma contínua.	Bruno cospe na professora sempre que ela tenta ajudá-lo a escrever o nome dele. Toda vez que ele cospe, ela para de ajudá-lo e ele não precisa mais escrever o nome. Depois de decidir implementar uma extinção ela veste uma capa de chuva sobre as roupas e ignora os cuspes dele. Bruno rapidamente percebe que cuspir não resulta mais em fuga da atividade e para de se envolver nesse comportamento.
Histórico de reforço	Comportamentos que foram reforçados por um longo tempo geralmente levam mais tempo para serem extintos do que aqueles que acabaram de começar a receber reforço.	Osmar está começando o terceiro ano e tem o hábito de gritar as perguntas em sala de aula. Sua professora do terceiro ano prefere que ele levante a mão para falar, mas nenhum de seus professores anteriores jamais exigiu que ele adotasse esse comportamento. Como resultado do reforço por gritar as perguntas nos últimos anos, leva várias semanas para que esse comportamento seja extinto depois que sua professora atual implementa um procedimento de extinção.

<p>Histórico de extinção</p>	<p>Às vezes, um procedimento de extinção é tentado, mas posteriormente interrompido. Quando isso acontece e o comportamento interferente continua a ser reforçado, o comportamento se tornará mais resistente à extinção no futuro. Quanto mais vezes a extinção for tentada sem sucesso, mais resistente o comportamento será à extinção.</p>	<p>Leo frequentemente pega brinquedos das mãos de seus colegas quando quer brincar com eles. Seus professores anteriores tentaram usar a extinção para reduzir esse comportamento, mas sempre tiveram que interromper o procedimento porque Leo começava a bater nos outros alunos da turma quando não tinha acesso ao brinquedo que queria. Sua professora atual gostaria de usar um procedimento de extinção novamente, mas ela percebe que levará um tempo para que o comportamento seja extinto, dado que a extinção foi tentada sem sucesso no passado.</p>
<p>Esforço de resposta</p>	<p>Comportamentos interferentes que exigem mais esforço para serem emitidos podem ser mais fáceis de extinguir do que aqueles que exigem menos esforço.</p>	<p>A Sra. Thamires está implementando um procedimento de extinção com sua aluna, Alana, que frequentemente foge da Sra. Thamires para chamar a atenção. Como correr requer um nível mais alto de esforço, A Sra. Thamires percebeu que o comportamento foi extinto rapidamente.</p>

Crie um plano de crise

Às vezes, a extinção faz com que o aluno tenha comportamentos agressivos contra si mesmo ou contra outras pessoas. Esses comportamentos podem ocorrer pela primeira vez durante a extinção ou, mais comumente, podem ser comportamentos que ocorriam com pouca frequência no passado, mas que passam a ocorrer com muito mais regularidade durante a extinção.

Para se preparar para a possibilidade de agressão produzida pela extinção, os professores devem considerar o seguinte:

- Planeje ter pessoal adicional presente para ajudar se ocorrer agressividade produzida pela extinção.

- Tenha um local seguro pronto para levar outros alunos caso o aluno-alvo se torne agressivo com seus colegas. **Exemplo:**s incluem outra sala de aula, uma sala especial ou a biblioteca.
- Certifique-se de que pelo menos uma pessoa na sala seja certificada em intervenção em crises.
- Identifique quais comportamentos não são aceitáveis ou que representam uma ameaça à segurança e interrompa o procedimento de extinção se esses comportamentos ocorrerem.

Identifique e treine os membros da equipe e outras pessoas

Ao implementar a extinção, é muito importante que o reforço para o comportamento interferente seja retirado de todas as pessoas no ambiente do aluno. Se apenas uma pessoa continuar a fornecer reforço para o comportamento interferente, o procedimento não será eficaz. Analise a lista a seguir para determinar se alguma dessas pessoas atualmente reforça o comportamento interferente. Se for o caso, elas precisarão ser ensinadas a implementar o procedimento de extinção, incluindo como reforçar o comportamento alternativo e como implementar outras práticas baseadas em evidências que podem ser usadas em conjunto com a extinção.

Indivíduos a serem considerados para treinamento:

- Professores, incluindo professores de educação especial, educação geral, educação física e professores de disciplinas especiais (por **Exemplo:**, música, biblioteca, informática, etc.)
- Outros funcionários, incluindo funcionários da cantina, inspetores e outros
- Acompanhantes escolares
- Colegas

Uma **Folha de Planejamento** para EXT deve ser criada para acompanhar a etapa de planejamento. Se você não entender alguma parte da folha, consulte o módulo para obter mais explicações. A folha de planejamento deve ser preenchida antes de usar a prática.

Lição 3: Usar o EXT

Após esta lição, você será capaz de:

- Implementar a extinção, retirando consistentemente todos os reforços
- Solicitar e reforçar o uso de um comportamento alternativo
- Diminuir gradualmente o uso de ajudas/dicas

- Gerenciar comportamentos agressivos derivados da extinção

Descreva o plano ao aluno, se apropriado

Se o aluno for verbal e capaz de compreender o plano de intervenção, incluindo o procedimento de extinção e quaisquer outras PBE identificadas, às vezes é útil descrever esse plano ao aluno. Isso pode aumentar a eficácia da intervenção.¹

EXEMPLO:

Quando Jade recebe uma tarefa de matemática que considera muito difícil de resolver, ela coloca a cabeça na mesa e começa a chorar. Por fim, a aula termina e é hora do recreio. Anteriormente, o Sr. Jairo, professor de Jade, simplesmente dava nota zero para a tarefa; no entanto, ele sabe que isso não a ajuda a longo prazo. No dia seguinte, ele diz a Jade que é importante que ela conclua o trabalho para que possa aprender os conceitos e explica que, a partir de agora, ela terá que concluir o trabalho de matemática, mesmo que isso signifique ficar sem brincar com as outras crianças no fim da aula. Se ela não entender o que fazer, pode levantar a mão e pedir ajuda. Depois de insistir consistentemente para que Jade conclua o trabalho e fornecer ajuda quando necessário, o comportamento interferente de Jade começa a diminuir.

Reter reforços de forma consistente e manter as consequências

Dica rápida: A consistência é fundamental para que a extinção seja eficaz. Depois que todas as consequências forem identificadas por meio de uma FBA, é importante retirar **consistentemente** o reforço para o comportamento interferente por parte de **todos** os adultos e colegas no ambiente do aluno. É importante notar que os comportamentos são frequentemente mantidos de várias formas, o que significa que há mais do que uma consequência que mantém o comportamento interferente. Para que a extinção seja eficaz, é importante retirar **todas** as fontes de reforço para o comportamento interferente.

Exemplo: Karina é uma aluna do 10º ano da turma de educação física da Sra. Liliane que frequentemente fazia comentários ofensivos à sua professora. Os resultados de uma FBA revelaram que a função do comportamento de Karina era chamar a atenção e fugir do trabalho, uma vez que a Sra. Liliane às vezes mandava Karina sair da sala de aula quando ela perturbava o ambiente. Durante o procedimento de extinção, a Sra. Liliane ignorou consistentemente os comentários de Karina, não olhando para ela nem falando com ela quando ela fazia comentários rudes. Ela

também não a mandava para fora da sala, independentemente de quão perturbadores fossem seus comentários para a turma. Após uma semana de implementação do procedimento de extinção, no entanto, a Sra. Liliane percebeu que isso não estava funcionando. Após a coleta de dados adicionais pela professora do AEE, com muita experiência em Análise do Comportamento, a Sra. Liliane descobriu que o comportamento de Karina estava sendo mantido pela atenção de seus colegas. Como resultado, a Sra. Liliane teve uma discussão em sala de aula com os colegas de Karina, quando ela não estava presente, explicando que recompensaria a turma com uma dispensa de lição de casa por semestre se eles não dessem atenção a Karina quando ela fizesse comentários rudes. Depois que Karina percebeu que seu comportamento não resultava em atenção de ninguém na sala, seus comentários rudes finalmente pararam.

A retenção do reforço para o comportamento interferente pode incluir o seguinte:

Função do comportamento	Procedimento de extinção	Descrição
Acesso à atenção	Ignorar de forma planejada	Remoção de todas as fontes de atenção, incluindo contato visual e conversas com o aluno
Acesso a um objeto tangível ou atividade	Acesso negado	Remover ou proibir o acesso a reforços ou atividades
Fuga	Extinção de fuga	Proibir a fuga de situações não preferidas
Reforço sensorial/automático	Extinção sensorial	Impedir que ocorra feedback sensorial

Dar dica/ajuda e reforçar o uso de comportamentos alternativos

Dica rápida: Para obter mais informações sobre os diferentes tipos de dica/ajuda e como usá-los, consulte o módulo sobre Dica/ajuda.

Dar dica/ajuda e reforçar o uso de um comportamento alternativo — fornecendo a consequência solicitada pelo comportamento alternativo — pode reduzir as consequências negativas associadas à extinção, incluindo a agressividade induzida pela extinção.

Use a dica/ajuda selecionado na Lição 2: Planejamento para a extinção e ofereça dica/ajuda para o uso do comportamento alternativo e forneça reforço,

dando ao aluno a consequência solicitada. Consulte a tabela abaixo para ver exemplos de como dar dica/ajuda e reforçar o uso do comportamento alternativo.

Importante: Ao ensinar inicialmente um aluno a usar o comportamento alternativo, é importante reforçar **todas** as ocorrências do comportamento alvo, mesmo que seja com dica/ajuda. Na próxima seção, discutiremos como diminuir gradualmente as dicas/ajudas.

Solicite e reforce comportamentos alternativos:

Função do comportamento	Comportamento interferente	Procedimento de extinção	Dica/ajuda ao comportamento alternativo	Reforçar o comportamento alternativo
Acesso à atenção	O aluno grita sempre que o professor não está prestando atenção a ele.	Ignore os gritos.	Mostre uma imagem de uma pessoa levantando a mão.	Dê atenção ao aluno quando ele levantar a mão.
Fuga	O aluno joga o livro pela sala sempre que é solicitado a ler.	Devolva o livro ao aluno e diga que é hora de ler.	Use o método mão sobre mão para ensinar o aluno a lhe entregar um cartão de intervalo.	Dê ao aluno uma pausa, dependendo de ele lhe entregar o cartão de pausa.
Acesso a uma atividade	O aluno sai correndo da sala de aula para balançar no balanço do playground.	Bloqueie o acesso do aluno ao balanço, antecipando sua corrida e colocando-se na frente da porta para que ele não possa sair correndo.	Demonstre como solicitar o balanço usando um dispositivo de geração de fala.	Dê ao aluno a oportunidade de balançar, dependendo de ele pedir para balançar usando um dispositivo de geração de fala.

<p>Reforço sensorial/automático</p>	<p>O aluno gira pela sala, tropeçando nos outros alunos durante o processo.</p>	<p>Impedir fisicamente o aluno de girar e redirecioná-lo de volta para sua mesa.</p>	<p>Use a técnica de mão sobre mão para ensinar o aluno a entregar-lhe uma imagem de uma cadeira giratória.</p>	<p>Permita que o aluno gire na cadeira giratória após receber o cartão com a imagem.</p>
--	---	--	--	--

Diminua gradualmente as dicas/ajudas

Dica: Para obter mais informações sobre atrasos e diminuição gradual das dicas/ajudas, consulte os módulos Dicas/ajudas e Atraso de tempo.

Depois que o aluno começar a usar o comportamento alternativo de forma consistente, é importante diminuir gradualmente o uso das dicas/ajudas para promover a independência. Ao reduzir gradualmente as dicas/ajudas, continue a ajudar o aluno usando a dica/ajuda menos intrusiva seguinte na hierarquia de dicas/ajudas. Por exemplo, se a primeira dica/ajuda usada foi uma dica/ajuda gestual, reduza gradualmente para uma dica/ajuda verbal. Ou, se a primeira dica/ajuda usada foi uma dica/ajuda física, reduza gradualmente para a dica modelo, uma dica/ajuda gestual e, finalmente, uma dica/ajuda verbal. As dicas/ajudas verbais também podem ser reduzidas gradualmente usando um atraso de tempo.

Lembrete: Comece com a dica/ajuda mais adequada para o aluno e o comportamento alternativo escolhido e diminua as dicas/ajudas a partir daí. Para alguns alunos e comportamentos-alvo, isso pode ser uma dica/ajuda física, enquanto para outros pode ser um modelo ou uma dica/ajuda gestual. Por exemplo, se o aluno não gosta de ser tocado, uma dica/ajuda física não seria apropriada. Além disso, a modelação não seria apropriada para alguém que ainda não consegue imitar.

Embora não haja um tempo definido que deva decorrer antes que uma dica/ajuda seja eliminada, é importante fazê-lo gradualmente. Se o aluno regredir ou demonstrar perda de competências, tente uma dica/ajuda mais intrusiva; isso pode ser um sinal de que as dicas/ajudas foram eliminadas demasiado rapidamente. Consulte a tabela abaixo para ver exemplos de como eliminar dicas/ajudas.

Exemplo: de dica/ajuda

Características do aluno	Dica/ajuda física	Modelação	Dica/ajuda gestual	Dica/ajuda verbal
Fala usando apenas ecolalia; sem linguagem funcional; capaz de imitar e não se importa com dicas/ajudas físicas	Use a dica/ajuda mão sobre mão para ensinar o aluno a levantar a mão para pedir atenção.	Demonstre como levantar a mão para pedir atenção.	Aponte para uma imagem de uma pessoa levantando a mão.	Peça ao aluno para levantar a mão para pedir atenção.
Totalmente verbal; demonstra comunicação adequada à idade; capaz de imitar	Não aplicável	Diga: "Preciso de uma pausa, por favor".	Aponte para uma imagem de alguém solicitando um intervalo.	Peça ao aluno para dizer: "Preciso de uma pausa".
Não verbal; comunica-se usando sons e gestos; ele agride outros quando tocado; incapaz de imitar	Não aplicável	Não aplicável	Aponte para o ícone do balanço no cartão de fala no dispositivo de geração de voz.	Peça ao aluno para pressionar o ícone do balanço no dispositivo gerador de fala.
Usa principalmente PECS para se comunicar; não se importa com dicas/ajudas físicas; é capaz de imitar	Use a dica/ajuda mão sobre mão para ensinar o aluno a lhe entregar uma imagem de uma cadeira	Demonstre como entregar a um adulto uma imagem de uma cadeira giratória.	Aponte para uma imagem de uma cadeira giratória.	Diga ao aluno para lhe dar a imagem da cadeira giratória.

	giratória.			
--	------------	--	--	--

Espera por explosões de extinção, mas não reforce

As explosões de extinção são um aumento na frequência, intensidade e/ou duração de um comportamento após a implementação de um procedimento de extinção. Elas ocorrem logo após a implementação de um procedimento de extinção e são um sinal de que a função do comportamento foi identificada corretamente.

Importante: Quando ocorrem explosões de extinção, é MUITO importante não reforçá-las. Ao continuar a reter o reforço que está mantendo o comportamento, o aluno acabará percebendo que o comportamento não resulta mais em reforço e deixará de se envolver no comportamento. Reforçar o comportamento, mesmo que seja uma única vez, pode atrasar o tempo necessário para diminuir o comportamento.

Exemplo: Lucas é um aluno do 10º ano com autismo em um ambiente inclusivo, e seu professor, o Sr. Marcus, está preocupado com seu comportamento. Lucas ganhou o título de “palhaço da turma” por seus colegas devido aos comentários inadequados e brincalhões que faz em sala de aula, em uma tentativa de chamar a atenção dos colegas e do professor. O Sr. Marcus gostaria que Lucas parasse de fazer esses comentários, pois eles são inadequados e perturbam a aula e seu ensino. Depois de aprender sobre extinção, o Sr. Marcus decide coletar dados de referência sobre a frequência dos comentários de Lucas e implementar o procedimento de extinção em sua turma. Como a função do comportamento de Lucas é chamar a atenção do professor e dos colegas, o Sr. Marcus sabe que não deve apenas ignorar os comentários de Lucas, mas também ensinar os outros alunos da turma a ignorá-los.

Após uma discussão em sala de aula sem Lucas e a criação de um sistema de recompensas para toda a turma por não responder aos comentários de Lucas, a turma e o Sr. Marcus começam a implementar o procedimento de extinção e a coletar dados para verificar se ele é eficaz. Após um ou dois dias de implementação consistente do procedimento de extinção, o Sr. Marcus fica surpreso ao descobrir que os dados não apenas mostram que o

comportamento de Lucas não está melhorando, mas parece estar piorando! Lucas está fazendo comentários com mais frequência e eles parecem ter aumentado em intensidade — enquanto antes eram piadas leves, agora têm um tom mais agressivo e incluem até xingamentos. Após consultar o especialista em comportamento da Secretaria da Educação, o Sr. Marcus descobriu que essa escalada no comportamento de Lucas se deve a uma explosão de extinção e é esperada antes que seu comportamento melhore. O Sr. Marcus e os colegas de classe de Lucas continuam a não dar atenção quando Lucas faz comentários inadequados, e a frequência desses comentários acaba diminuindo. Veja abaixo um gráfico do comportamento de Lucas. Observe o aumento no comportamento de Lucas após a implementação do procedimento de extinção e, em seguida, a diminuição gradual após o término da explosão de extinção.

Lição 4: Monitorar EXT

Após esta lição, você será capaz de:

- Planejar um método para coletar e analisar dados para monitorar o progresso do aluno com TEA.
- Identificar sinais de recuperação espontânea.
- Diminuir a frequência do reforço para o comportamento alternativo.
- Determine se há progresso em um aluno com TEA com base nos dados coletados.

Colete e analise os dados

A coleta de dados deve se concentrar no seguinte:

- dimensões do comportamento interferente, incluindo frequência, duração e/ou intensidade
- uso do comportamento alternativo, incluindo o nível de dica/ajuda necessário

Coletar dados sobre várias dimensões de um comportamento interferente é útil para demonstrar melhorias que, de outra forma, poderiam passar despercebidas se os dados fossem coletados para apenas uma dimensão do comportamento.

Exemplo: disruptivos

O Sr. Hernando decidiu implementar um procedimento de extinção por fuga com sua aluna, Paola, que se jogava no chão e gritava toda vez que era hora de sair da sala de aula. Ele coletou os seguintes dados. Ao analisar os dados, o Sr. Hernando decidiu que, embora a frequência das disruptivos de Paola

estivesse aumentando, a intensidade e a duração estavam diminuindo. Com base nos dados, o Sr. Hernando decidiu que o procedimento de extinção era eficaz e continuou a implementá-lo até que os disruptivos de Paola finalmente pararam de ocorrer. Se o Sr. Hernando tivesse coletado apenas dados de frequência, ele poderia ter chegado a uma conclusão diferente sobre a eficácia da intervenção e parado de implementá-la prematuramente.

Data	Frequência	Duração	Intensidade	R+ retido	CA	Nível de pistas (F M V G I)
3-28	✓	12 m e 31 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	F M V G I
3-28	✓	11 m e 15 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	F M V G I
3-29	✓	9 m e 45 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	F M V G I
3-29	✓	9 m e 44 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	F M V G I
3-29	✓	7 m e 21 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	F M V G I
3-29	✓	6 m e 56 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	F M V G I
3-30	✓	3 m e 38 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	P M V G I
3-30	✓	39 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	F M V G I
3-30	✓	15 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	F M V G I

Legenda das dicas/ajudas : V = Verbal; G = Gestual; M = Modelo; F = Física; I = Independente

CA - Comportamento Alternativo

Legenda da escala de intensidade : 3 = comportamento tão severo que interfere significativamente no ensino/aprendizagem; 2 = distrai os outros mas ainda é possível ensinar; 1 = impacto mínimo e não distrai os outros

Coletar dados confiáveis sobre a intensidade pode ser difícil, dada a natureza subjetiva dessa dimensão do comportamento. Para auxiliar na coleta de dados, use a seguinte escala para ajudar a operacionalizar a intensidade do comportamento interferente.

Escala de intensidade:

3 O comportamento é tão severo que interfere significativamente no ensino e na aprendizagem; o professor não consegue dar aula devido ao comportamento e/ou o comportamento resulta em risco para o aluno ou outros.

- Gritar tão alto que outros não conseguem ouvir
- Arremessar objetos pela sala
- Arranhar ou morder a si mesmo ou outros
- Ameaçar verbalmente machucar outros
- Sair correndo da sala

2 O comportamento distrai os outros, mas o professor ainda consegue dar a instrução.

- Choro audível (sem gritar)

- Andar pela sala durante a instrução
- Fazer comentários grosseiros
- Empurrar objetos da mesa para o chão

1 O comportamento tem impacto mínimo na aprendizagem e não distrai os outros.

- Ficar em pé em vez de sentar
- Sussurrar comentários
- Apoiar a cabeça na mesa
- Chorar silenciosamente

Observação: dependendo do comportamento, nem sempre é apropriado coletar dados sobre as três dimensões; no entanto, é melhor coletar dados sobre o máximo de dimensões possível.

Além de coletar dados sobre as dimensões do comportamento interferente, também é importante coletar dados sobre o nível de dica/ajuda usado para ensinar ao aluno como usar o comportamento alternativo. Isso pode demonstrar o progresso com a redução gradual das dicas/ajudas, bem como indicar quando as dicas/ajudas foram retiradas muito rapidamente.

Exemplo: Ficar fora de sua carteira

A Sra. Leda decidiu usar um procedimento de extinção por escape combinado com reforço diferencial de um comportamento alternativo para diminuir o tempo que Juan ficava fora de seu lugar durante a aula. Ela decidiu coletar dados sobre o número de vezes que Juan saía de seu lugar e o tempo que ficava fora do lugar durante a aula. Para esse comportamento, dados de intensidade não eram apropriados. Além disso, ela também coletou dados sobre o nível de dica/ajuda que usava para solicitar a Juan que pedisse um intervalo no trabalho usando seu dispositivo de geração de fala (comportamento alternativo).

Data	Frequência	Duração	Intensidade	R+ retido	CA	Nível de pistas (F M V G I)
1-12	✓	7 m e 14 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	F M V G I
1-12	✓	6 m e 33 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	F M V G I
1-13	✓	7 m e 44 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	F (M) V G I
1-13	✓	8 m e 59 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	F (M) V G I
1-14	✓	7 m e 6 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	F M V G I
1-14	✓	6 m e 12 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	F M V G I
1-14	✓	5 m e 11 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	F M V G I
1-15	✓	4 m e 46 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	F (M) V G I
1-15	✓	3 m e 48 s	3 2 1	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	F (M) V G I

Legenda das dicas/ajudas : V = Verbal; G = Gestual; M = Modelo; F = Física; I = Independente

CA - Comportamento Alternativo

Legenda da escala de intensidade: 3 = comportamento tão severo que interfere significativamente no ensino/aprendizagem; 2 = distrai os outros mas ainda é possível ensinar; 1 = impacto mínimo e não distrai os outros

Observe que, quando a Sra. Leda diminuiu o nível de dica/ajuda de física para modelo em 13 de janeiro, o comportamento de Juan fora da cadeira aumentou em duração. Como resultado desses dados, a Sra. Leda concluiu que havia diminuído a dica/ajuda física muito rapidamente e começou a dar dica/ajuda física novamente a usar seu dispositivo de geração de fala para pedir um intervalo. Após várias tentativas adicionais de dica/ajuda física, a Sra. Leda percebeu que o comportamento de Juan fora da cadeira melhorou e ela diminuiu a dica/ajuda novamente. Desta vez, o comportamento interferente de Juan não aumentou e a Sra. Leda conseguiu continuar diminuindo as dicas/ajudas.

Procure sinais de recuperação espontânea

A recuperação espontânea é o ressurgimento de um comportamento interferente após o comportamento ter diminuído ou parado completamente. Esse fenômeno pode ser visto como o último esforço do aluno para obter reforço usando o comportamento interferente. Semelhante a uma explosão de extinção, o comportamento interferente ocorre mesmo que não esteja sendo reforçado, embora a frequência, a duração e a intensidade do comportamento sejam geralmente muito menores durante a recuperação espontânea. Além disso, esses comportamentos também são tipicamente de curta duração, desde que o procedimento de extinção permaneça em vigor.

Observação: se ocorrer recuperação espontânea, é extremamente importante continuar implementando o plano de intervenção, negando reforço quando o comportamento interferente ocorrer.

Exemplo: Comentários inadequados

O Sr. Marcus estava satisfeito com o fato de que o procedimento de extinção que vinha implementando com seu aluno da 10ª série, Lucas, parecia estar funcionando. Os comentários inadequados de Lucas diminuíram drasticamente e até pararam completamente por alguns dias. Então, sem aviso prévio, Lucas começou a fazer alguns comentários inadequados novamente. O Sr. Marcus ficou surpreso com esse comportamento, pois era diligente em não reforçar comentários inadequados de Lucas. O Sr. Marcus decidiu esperar alguns dias para ver se o comportamento interferente de Lucas diminuiria por conta própria e, como era de se esperar, após alguns dias sem receber reforço, os comentários inadequados de Lucas diminuíram novamente até que deixaram de ocorrer. Após discutir esse fenômeno com o especialista em comportamento da Secretaria de Educação, o Sr. Marcus descobriu que esse pequeno aumento no comportamento interferente de Lucas era chamado de recuperação

espontânea e que isso às vezes acontece durante a extinção.



Observe que o aumento no comportamento de Lucas durante a recuperação espontânea é de curta duração e muito menor do que na explosão de extinção.

Continue reforçando o uso do comportamento alternativo

Para garantir que o comportamento alternativo se mantenha ao longo do tempo, é importante continuar a reforçar o comportamento alternativo quando o aluno o utiliza. Um benefício adicional do reforço do comportamento é que pode reduzir a probabilidade de ocorrer uma recuperação espontânea. No entanto, nem sempre é viável reforçar o comportamento alternativo imediatamente; depois que o aluno começar a usar o comportamento alternativo de forma independente, pode-se introduzir um atraso no reforço para ensinar o aluno a esperar.⁹

Observação: ao introduzir um atraso no reforço, é importante aumentar **gradualmente** o atraso. Aumentar o atraso muito rapidamente pode fazer com que o aluno volte a se envolver no comportamento interferente.

Exemplo: A Sra. Ester vinha implementando um procedimento de extinção por fuga e ensinando um comportamento alternativo ao seu aluno da 2ª série, Benjamin, há semanas. Benjamin finalmente conseguiu adotar o comportamento alternativo, pedindo uma pausa no trabalho, sem que a Sra. Ester precisasse ajudar. Agora, a Sra. Ester estava pronta para começar a introduzir um atraso no reforço. Na vez seguinte em que Benjamin pediu para fazer uma pausa na sua atividade de matemática, a Sra. Ester disse-lhe que ele poderia fazer uma pausa depois de resolver mais um problema. Benjamin resolveu o problema e fez uma pausa. Após várias sessões, a Sra. Ester aumentou o atraso para dois problemas de matemática. Quando a Sra. Ester viu que Benjamin era capaz de resolver dois problemas de

matemática sem se envolver em comportamentos interferentes, ela continuou a aumentar gradualmente o número de problemas de matemática que Benjamin era capaz de resolver até que ele conseguisse completar toda a folha de exercícios antes de fazer uma pausa.

Além de ensinar o aluno a esperar, os professores e funcionários também podem usar relógios ou cronômetros para informar ao aluno quando o reforço estará disponível. Essa estratégia é particularmente útil se houver determinados momentos do dia em que não é viável reforçar o aluno por se envolver no comportamento alternativo. Embora o aluno possa começar a se envolver em comportamentos interferentes novamente de forma temporária quando a nova programação for implementada inicialmente, continuar a reter o reforço para o comportamento interferente resultará em sua diminuição ou cessação.

Exemplo: O Sr. Leandro vinha implementando um procedimento de extinção com seu aluno da 4ª série, Ricardo, durante o último mês. Ricardo se envolvia consistentemente em um comportamento alternativo, pedindo acesso ao iPad, sem dica/ajuda e o Sr. Leandro estava pronto para começar a limitar o tempo que Ricardo tinha acesso ao iPad. O Sr. Leandro explicou a Ricardo que o iPad só poderia ser usado duas vezes por dia — durante o tempo livre e depois que Ricardo terminasse todas as suas tarefas de leitura. Quando o iPad não estava disponível para uso, o Sr. Leandro usava um aplicativo de cronômetro visual em seu celular para mostrar a Ricardo quanto tempo faltava até que ela pudesse pedir para usar o iPad novamente.

No início, Ricardo resistiu ao novo horário e começou a apresentar comportamentos interferentes novamente, mas o Sr. Leandro foi consistente com suas novas regras e só deu o iPad a Ricardo quando ela pediu durante os horários especificados. Ele continuou a não permitir que ela usasse o iPad quando ela apresentava comportamentos interferentes e, eventualmente, Ricardo se adaptou ao novo horário e seus comportamentos interferentes pararam de ocorrer novamente.

Determine os próximos passos com base no progresso do aluno

A coleta de dados ajudará os membros da equipe a determinar se um aluno está progredindo e reduzindo o uso do comportamento interferente identificado. Se um aluno estiver progredindo com base nos dados coletados, os membros da equipe devem continuar a usar as estratégias selecionadas.

E se o aluno com TEA não estiver mostrando progresso com o EXT?

Se o aluno com TEA não estiver apresentando progresso com a Extinção,

faça a si mesmo as seguintes perguntas:

- O comportamento está bem definido?
- O comportamento é mensurável e observável?
- Uma avaliação funcional do comportamento (FBA) indicou todas as funções do comportamento?
- As estratégias EXT estão abordando a função do comportamento interferente?
- Os membros da equipe, ou colegas, se aplicável, estão negando reforço para comportamentos interferentes?
- Os membros da equipe estão fornecendo reforço ao aluno pelo uso do comportamento alternativo?
- A função do comportamento alternativo corresponde à função do comportamento interferente?

Se essas questões foram abordadas e o aluno com TEA continua sem apresentar progresso, considere selecionar uma prática baseada em evidências diferente para usar com o aluno com TEA.

Referências para EXT

1. Cooper, J. O., Heron, T. E., & Heward, W. L. (2007). *Applied behavior analysis* (2nd ed.). Pearson.
2. Grow, L. L., Kelley, M. E., Roane, H. S., & Shillingsburg, M. A. (2008). Utility of extinction-induced response variability for the selection of mands. *Journal of Applied Behavior Analysis, 41*(1), 15–24. <https://doi.org/10.1901/jaba.2008.41-15>
3. Waters, M. B., Lerman, D. C., & Hovanetz, A. N. (2009). Separate and combined effects of visual schedules and extinction plus differential reinforcement on problem behavior occasioned by transitions. *Journal of Applied Behavior Analysis, 42*(2), 309–313. <https://doi.org/10.1901/jaba.2009.42-309>
4. Lalli, J. S., Casey, S., & Kates, K. (1995). Reducing escape behavior and increasing task completion with functional communication training, extinction and response chaining. *Journal of Applied Behavior Analysis, 28*(3), 261–268. <https://doi.org/10.1901/jaba.1995.28-261>
5. Patel, M. R., Piazza, C. C., Kelly, M. L., Ochsner, C. A., & Santana, C. M. (2001). Using a fading procedure to increase fluid consumption in a child with feeding problems. *Journal of Applied Behavior Analysis, 34*(3), 357–360. <https://doi.org/10.1901/jaba.2001.34-357>
6. Gale, C. M., Eikeseth, S., & Rudrud, E. (2011). Functional assessment

and behavioural intervention for eating difficulties in children with autism: A study conducted in the natural environment using parents and ABA tutors as therapists. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 41(10), 1383–1396. <https://doi.org/10.1007/s10803-010-1167-8>

7. Hagopian, L. P., Kuhn, S. A. C., Long, E. S., & Rush, K. S. (2005). Schedule thinning following communication training: Using competing stimuli to enhance tolerance to decrements in reinforcer density. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 38, 177–193. <https://doi.org/10.1901/jaba.2005.43-04>
8. Wong, C., Odom, S. L., Hume, K., Cox, A. W., Fettig, A., Kucharczyk, S., & Schultz, T. R. (2014). Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism spectrum disorder. Chapel Hill, NC: The University of North Carolina, Frank Porter Graham Child Development Institute, Autism Evidence-Based Practice Review Group. <http://autismpdc.fpg.unc.edu/sites/autismpdc.fpg.unc.edu/files/imce/documents/2014-EBP-Report.pdf>
9. Hanley, G. P., Iwata, B. A., & Thompson, R. H. (2001). Reinforcement schedule thinning following treatment with functional communication training. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 34, 17–38.
10. Steinbrenner, J. R., Hume, K., Odom, S. L., Morin, K. L., Nowell, S. W., Tomaszewski, B., Szendrey, S., McIntyre, N. S., Yücesoy-Özkan, S., & Savage, M. N. (2020). Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism. The University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute, National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice Review Team.

Glossário

Folha de registros A-B-C: Ajudam os membros da equipe a determinar o que acontece antes do comportamento (o antecedente), quando o comportamento ocorre (comportamento) e o que acontece diretamente após o comportamento (a consequência)

Acesso a algo tangível ou atividade (função do comportamento): Ocorre quando um aluno se envolve em um comportamento para obter algo tangível ou uma atividade

Acesso à atenção (função do comportamento): Ocorre quando um aluno se envolve em um comportamento para obter atenção

Comportamento alternativo: Um comportamento apropriado que substitui o comportamento interferente

Intervenções baseadas em antecedentes: Uma prática baseada em evidências que pode ser usada para diminuir um comportamento interferente identificado e/ou aumentar o engajamento, modificando o ambiente para alterar as condições que provocam o comportamento interferente do aluno

Reforço automático: Reforço que ocorre independentemente da mediação social de outras pessoas (por exemplo, coçar algum lugar no corpo)

Plano de intervenção comportamental: Desenvolvido por uma equipe multidisciplinar para lidar com um comportamento interferente e deve incluir estratégias para prevenir a ocorrência do comportamento interferente, ensinar ou aumentar o comportamento alternativo e aumentar as oportunidades de aprendizagem e o envolvimento social

Necessidades complexas de comunicação: Ocorre quando os alunos apresentam deficiências significativas na fala ou na linguagem que resultam na incapacidade ou na capacidade limitada de se comunicar de forma funcional utilizando métodos convencionais, tais como a fala

Consequência: Feedback/reforço fornecido por professores e profissionais.

Reforço diferencial de comportamento alternativo (DRA): Fornece reforço após a ocorrência de um comportamento-alvo que é uma alternativa ao comportamento selecionado para redução, mas não necessariamente topograficamente diferente do comportamento inadequado.

Procedimento de reforço diferencial: A aplicação de reforços destinados a reduzir ou eliminar a ocorrência de comportamentos interferentes (por exemplo, agressividade, automutilação, comportamentos estereotipados que tragam prejuízo), resultando num ambiente positivo e propício à aprendizagem

Dados de duração: Registra por quanto tempo um aluno se envolve em um determinado comportamento ou habilidade.

Ecolalia: Repetição sem sentido de palavras ou frases; às vezes, a ecolalia pode ser comunicativa ou também (potencialmente) usada como uma ferramenta de processamento

Fuga (função do comportamento): Ocorre quando um aluno se envolve em um comportamento para evitar fazer algo que não quer fazer

Extinção: Uma prática baseada em evidências que envolve a retenção de reforço para um comportamento interferente e resulta na redução ou eliminação do comportamento

Explosão de extinção: Aumento na frequência, intensidade e/ou duração de um comportamento após a implementação de um procedimento de extinção

Histórico de extinção: Experiência prévia de uma pessoa com procedimentos de

extinção

Dados de frequência: Usados para medir a frequência com que o aluno com TEA se envolve na habilidade ou comportamento alvo.

Função do comportamento: A razão pela qual um comportamento ocorre; as quatro funções principais do comportamento incluem fuga/esquiva, acesso à atenção, acesso a algo tangível/atividade e reforço automático

A Avaliação Funcional do Comportamento: É uma prática baseada em evidências usada quando a intensidade, a duração ou o tipo de comportamento interferente cria preocupações de segurança ou afeta o desenvolvimento da criança.

Treinamento de comunicação funcional: Uma prática sistemática para substituir comportamentos inadequados ou interferentes por comportamentos comunicativos mais adequados e eficazes

Dica/ajuda gestual: Um gesto/movimento fornece ao aluno com TEA informações sobre como usar uma habilidade alvo ou completar uma tarefa.

Intensidade: Refere-se à gravidade do comportamento (por exemplo, o soco do aluno deixou o professor com um olho roxo ou a mordida foi forte o suficiente para romper a pele).

Manter consequências: Comportamentos ou eventos que ocorrem imediatamente após um comportamento interferente ser emitido e que servem para aumentar a probabilidade de que o comportamento interferente ocorra novamente no futuro

Dica/ajuda modelo: Envolvem demonstrar a habilidade alvo e são usados quando as dicas/ajudas verbais ou visuais não são suficientes para ajudar o aluno com TEA a usar a habilidade alvo corretamente.

Hierarquia de dica/ajuda do mais intrusiva a menos intrusiva: Envolve começar no nível mais intrusivo de dica/ajuda necessário para que o aluno use uma habilidade com sucesso e, em seguida, diminuir essas dicas/ajudas

Reforço não contingente (NCR): Reforço que é fornecido independentemente do comportamento do aluno

Colega: Colega de classe do aluno com TEA.

Dicas/ajudas físicas: Úteis ao ensinar comportamentos motores e quando o aluno com TEA não responde a dicas/ajudas menos restritivas.

Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS): Intervenção baseada no comportamento que ensina o aluno a usar símbolos visuais e gráficos para se comunicar com outras pessoas.

Reforço positivo: Refere-se à apresentação de uma consequência após o aluno usar uma habilidade/comportamento alvo, incentivando-o a repetir esse comportamento.

Dica/ajuda: Qualquer ajuda prestada que auxilie o aluno na utilização de competências específicas. As dicas/ajudas podem ser verbais, gestuais ou físicas.

Hierarquia de dicas/ajudas: Um continuum de dica/ajuda definido pela quantidade de intrusão ou assistência necessária para que o aluno emita a resposta correta

Punição: Ocorre quando uma consequência resulta em uma diminuição na frequência futura do comportamento que precedeu a consequência em situações semelhantes

Reforço: Feedback que aumenta o uso de uma estratégia ou comportamento/habilidade alvo.

Atraso no reforço: Uma separação de tempo entre a resposta do aluno e a entrega de um reforço

Histórico de reforço: A exposição prévia do aluno a vários esquemas ou contingências de reforço

Esquema de reforçamento: Padrões contínuos ou intermitentes no tempo de entrega dos reforços

Comportamento alternativo: Comportamento escolhido que é usado para substituir um comportamento interferente

Esforço de resposta: A quantidade de esforço que um aluno deve empregar para se envolver em um comportamento

Interrupção da resposta: Interrompa comportamentos de interferência por meio de bloqueios verbais ou físicos

Interrupção/redirecionamento da resposta: Uma prática baseada em evidências usada para diminuir comportamentos interferentes

Comportamento ritualístico: Comportamento repetitivo e orientado por regras

Comportamento autoestimulatório: Comportamento repetitivo, estereotipado e sem função social

Dispositivo gerador de fala: Dispositivo com saída de fala usado para complementar ou substituir a fala ou a escrita para alunos com necessidades complexas de comunicação

Recuperação espontânea: O ressurgimento de um comportamento interferente após o comportamento ter diminuído ou parado completamente

Estereótipo: Comportamento repetitivo, rígido ou invariável e geralmente de natureza inadequada

Reforços tangíveis: Objetos que um aluno com TEA pode ter acesso.

Comportamento alvo: O comportamento ou habilidade que é o foco da intervenção. O comportamento pode precisar ser aumentado ou diminuído.

Membros da equipe: Incluem os pais, outros cuidadores primários, membros da equipe do PEI, professores, terapeutas, profissionais de intervenção precoce e outros profissionais envolvidos na prestação de serviços ao aluno com TEA.

Atraso de tempo: É um procedimento de dica/ajuda de resposta que diminui

sistematicamente as dicas/ajudas durante as atividades instrucionais.

Dicas/ajudas verbais: Incluem qualquer assistência verbal fornecida aos alunos para ajudá-los a usar uma habilidade-alvo corretamente. As dicas verbais variam em nível de intensidade, do menos ao mais restritivo.

Dicas/ajudas visuais: São pistas concretas que são combinadas com, ou usadas no lugar de, uma pista verbal para fornecer ao aluno informações sobre uma rotina, atividade, expectativa comportamental ou demonstração de habilidade.